



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação

LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS
ADOTADAS NAS BIBLIOTECAS DO DISTRITO FEDERAL

Tassy Amir Valdez

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2013

Tassy Amir Valdez

LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS
ADOTADAS NAS BIBLIOTECAS DO DISTRITO FEDERAL

Monografia apresentada como parte das
exigências para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia pela
Faculdade de Ciência da Informação da
Universidade de Brasília

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2013

Ficha Catalográfica

V1351

VALDEZ, Tassy Amir.

Linguagens Documentárias adotadas nas bibliotecas do DF /

Tassy Amir Valdez. –Brasília-DF,

2013.

56f.

Monografia de graduação - Universidade de Brasília-(UnB):
Faculdade de Ciência da Informação (FCI), curso de Biblioteconomia,
2013.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribe

1. Linguagem documentaria. 2. Linguagem Natural. 3. Recuperação de
informação. 4. Classificação Bibliográfica. 5. Cabeçalho do Assunto. 6.
Tesauro.



Título: Linguagens documentárias adotadas nas bibliotecas das instituições do Distrito Federal.

Aluna: Tassy Amir Valdez.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 19 de Julho de 2013.

Rita de Cássia do Vale Caribé

Rita de Cássia do Vale Caribé - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Murilo Bastos da Cunha - Membro
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação

Maria Alice Guimarães Borges - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre se preocuparam com a minha formação, que se esforçaram muito, para que eu pudesse chegar até aqui e estudar no Brasil, que apesar de todas as dificuldades, que foram muitas, nunca me abandonaram. Ao meu pai, em especial, que lutou tanto, e que infelizmente não conseguiu ver-me concluir esta etapa de minha vida. Aos meus irmãos que, mesmo com a distância, nunca me deixaram sozinha. Por fim, felizmente realizei o sonho de ser a profissional Bibliotecária!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus que me deu a força e coragem de conseguir viver por todos esses anos que passaram, longe dos meus familiares. Agradeço à minha família, Tios, Tias e Primos, principalmente os meus pais Antonio Suleimane Dafé Valdez e Binta Seidi Valdez, os meus irmãos, Ansumane Gasparine Ibine Valdez, Maisa Naffi Valdez, Ronald Wesner Valdez e Paul Mamudo Seidi Valdez que me ensinarem o que é a vida e como se pode conquistá-la; que nunca duvidaram da minha capacidade e sempre estiveram presentes na minha vida mesmo com toda distância. Tudo que eu sou hoje devo a eles!

A minha Orientadora, Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé, pela oportunidade, pelo apoio que ela tem me dado, mesmo com todas as minhas dificuldades ela tem sido muito dedicada para ajudar a superar as minhas dificuldades, e pela confiança ao acreditar na realização deste trabalho. Agradeço muito por tudo.

Ao Demarbique Carlos Sanca, Maio Veríssimo Balde, Gaudêncio Pedro da Costa, pelos conselhos, principalmente o Demarbique que se mostrou disposto a me ajudar em tudo. A Dania Costa Pires, Ileana Baranção e Bacari Cassama, por estarem ao meu lado no dia, mas triste da minha vida, que ficaram todos esses momentos da minha dor, sofrimento, da perda do meu pai.

A todos os amigos que fizeram parte da minha vida acadêmica principalmente a Mahyona Fernandes Bwock que tem sido a minha grande amiga e companheira.

À minha chefe de estagio Magda Coelho que me deu toda a liberdade, me entendeu e me apoiou nos momentos dos meus trabalhos acadêmicos. E aos meus professores que me ajudaram a alcançar essa conquista.

RESUMO

Levantamento do tipo *survey* realizado junto às bibliotecas de instituições do Distrito Federal, com o objetivo de identificar as linguagens documentarias utilizadas, desenvolvidas ou traduzidas. Foi realizada uma breve revisão na literatura referente ao tema linguagem natural e linguagem documentaria, e sobre levantamentos de linguagens documentárias utilizadas e adotadas nas bibliotecas das instituições do Brasil ou estados brasileiros. Dois estudos foram identificados, e foram utilizados como base para esta pesquisa. Foram utilizados questionários junto às bibliotecas do DF, perfazendo um total de 241 instituições. Os questionários foram encaminhados por meio de *e-mail*, tendo sido realizadas diversas tentativas com o objetivo de aumentar o nível de respostas. Apesar do baixo nível de respostas foi possível perceber os comportamentos quanto ao uso de linguagens documentárias: a maioria das bibliotecas utiliza sistemas de classificação, e vocabulários controlados, e menos uso dos tesouros.

Palavras Chaves: Linguagem Documentária, Linguagem Natural, Recuperação da Informação, Tesouro, Sistema de Classificação, Vocabulário Controlado, Cabeçalho de Assunto.

ABSTRACT

Survey-type survey conducted among the libraries of institutions of the Federal District, with the aim of identifying the documentary languages used, developed or translated. We conducted a brief review of the relevant literature in natural language and language Documentary, and surveys on indexing languages used and adopted in the libraries of institutions of Brazil and Brazilian states. Two studies were identified and were used as basis for this study. Questionnaires were used together with the libraries of the Federal District, a total of 241 institutions. The questionnaires were sent via email, several attempts have been made in order to increase the level of responses. Despite the low level of responses was possible to observe the behavior regarding the use of indexing languages: most libraries use classification systems and controlled vocabularies, and less use of thesauri.

Key Words: Indexing Language, Natural Language, Information Retrieval, Bibliographic Classification, Subject Heading, Thesaurus.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipos de bibliotecas do DF

Figura 2 – Tipos de LD utilizadas pelas bibliotecas do DF.

Figura 3 – Etapa de desenvolvimento das linguagens documentárias

Figura 4 – Tipos das bibliotecas que participaram na pesquisa.

Figura 5 – Linguagens documentárias utilizadas de forma isolada ou conjuntamente com outras linguagens

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Vantagens e desvantagens da Linguagem natural

Quadro 2 – Linha Francesa: Função das LDs

Quadro 3 – Diferença existente entre LD e LN

Quadro 4 – Vantagens e desvantagens de vocabulário controlado

Quadro 5 – Cabeçalhos de assunto utilizados nas bibliotecas das instituições brasileiras.

Quadro 6 – Vocabulários controlados utilizados nas bibliotecas das instituições brasileiras.

Quadro 7 – Tesouros utilizados pelas bibliotecas das instituições brasileiras

Quadro 8 – Tipos de bibliotecas (2008)

Quadro 9 – As questões abertas

Quadro 10 – As questões fechadas de múltipla escolha

Quadro 11 – Comparativo dos quantitativos das bibliotecas existentes no DF em relação aos questionários respondidos

Tabela 12 – Origem das LDs utilizadas nas bibliotecas

Quadro 13 – Áreas temáticas de abrangência das linguagens documentárias

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AN	Arquivo Nacional
BCE	Biblioteca Central da Universidade de Brasília
BDM	Biblioteca Digital de Monografia
CENAGRI	Centro Nacional de Informação Documental Agrícola
CCI	Centro de Informação em Ciência de Informação
CDU	Classificação Decimal Universal
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
Decs	Descritores de Ciências da saúde
DF	Distrito Federal
DNER	Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FCI	Faculdade de Ciência de Informação
FUMA	Fundação Mineira de Arte-Aleijadinho
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LC	Linguagem controlada
LDs	Linguagens Documentárias
LD	Linguagem Documentária
LN	Linguagem Natural
MESH	Medical Subject Headings
NLM	National Library of Medicine
PETROBRÁS	Petróleo Brasileiro S.A.
SIBIL	Sistema de Informação Bibliográfica
TE	Termo Específico
TG	Termo Geral
TPE	Termo Partitivo Específico
TPG	Termo Partitivo Geral
UnB	Universidade de Brasília
VCMS	Vocabulário Controlado do Ministério da Saúde

SUMÁRIO

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA.....	14
2.2.1 Objetivo geral.....	16
2.2.2 Objetivos específicos.....	16
2.3 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO	16
3 REVISÃO DA LITERATURA	17
3.1 LINGUAGEM NATURAL	17
3.2 TERMINOLOGIA	19
3.3 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS	20
3.4 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA.....	23
3.5 CARACTERÍSTICAS DAS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS	24
3.6 TIPOS DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS	27
3.7 LEVANTAMENTOS DAS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS UTILIZADAS NO BRASIL	30
5 ANÁLISE DOS DADOS	38
6 CONCLUSÕES.....	45
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A – Modelo de questionário utilizado para coleta de dados	51
APÊNDICE B - Dados Bibliográficos das Linguagens Documentárias	54
APÊNDICE C – Lista das referências bibliográficas das linguagens documentárias utilizadas nas bibliotecas das instituições do DF.	56

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um levantamento realizado junto às bibliotecas do Distrito Federal quanto às linguagens documentárias adotadas. Tem como objetivo analisar os tipos de linguagens documentárias utilizadas na indexação e na recuperação de informação, na tentativa de verificar algum tipo de padrão de preferência ou uso de linguagem, bem como verificar a atualização para possibilitar a elaboração de um guia das Linguagens Documentárias utilizadas nas bibliotecas das instituições do Distrito Federal.

O trabalho limitou-se somente às bibliotecas do DF devido à falta de recursos financeiros para a pesquisa, e também em decorrência da necessidade de cumprir os requisitos para a conclusão do curso de Graduação em Biblioteconomia.

Foi realizada uma revisão de literatura sobre a linguagem natural e documentária e suas comparações quanto a características, vantagens e desvantagens, terminologia. Quanto a estudos anteriores sobre levantamentos de linguagens documentárias utilizadas no Brasil foram identificados apenas dois estudos.

Foi realizada pesquisa junto às bibliotecas do DF por meio de *e-mail*, porém, apesar do nível de resposta ter sido considerado muito baixo pode-se perceber alguns comportamentos quanto ao uso de linguagens documentárias: a maioria das bibliotecas utilizam sistemas de classificação e vocabulários controlados, e os tesauros são usados apenas por 16% das bibliotecas respondentes.

Percebe-se, também, que o uso das linguagens documentárias, embora pouco significativo, está se desenvolvendo lentamente, considerando-se os resultados desta pesquisa, sete instituições já concluíram o desenvolvimento de suas linguagens documentarias e oito estão em fase de planejamento.

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é apresentado o objeto de estudo, ou seja, uma proposta de pesquisa das linguagens documentárias utilizadas pelas instituições do Distrito Federal. Inclui também a definição do problema, justificativa, bem como os objetivos geral e específico.

2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Com o passar do tempo, o comportamento dos indivíduos, bem como o conhecimento por eles produzido têm recebido influência das novas tecnologias que surgem a cada dia, o que vem provocando muitas mudanças na sociedade. A sociedade influencia o desenvolvimento de novas tecnologias ao mesmo tempo em que é por elas influenciada, incluindo as tecnologias de informação e comunicação. Todas essas mudanças provocam substanciais alterações nos hábitos de busca e de uso da informação, e acabam refletindo nas vidas pessoais e profissionais dos indivíduos.

Com o crescimento cada dia maior da quantidade de dados, informações e conhecimentos disponíveis surge à necessidade de organização dessas informações para que possam ser recuperadas de forma ágil, precisa e tempestiva. Porém, de acordo com Meadow (1992 *apud* MEDEIROS, 1999, p. 47) a recuperação rápida e precisa da informação não são sem custo. É necessário ordenar e armazenar as informações para melhor recuperá-las, porque, quanto mais investir em estruturar as informações, mais facilidade terá em recuperá-las.

Nesses contextos de mudança, torna-se premente a utilização de instrumentos de apoio à organização e recuperação da informação, dentre os quais se destacam as linguagens documentárias.

Segundo Boccato (2009), a linguagem documentária tem um papel muito importante para a indexação e recuperação da informação. E quando não corresponde sua expectativa de representação dos conteúdos dos documentos, realizada pelos indexadores e pelos usuários nas suas busca, afeta a atuação do processo, e compromete a realização de buscas e do serviço. Para Cintra [*et al*] (2002, p. 13), o mundo contemporâneo se desnuda em sua complexidade: todos os povos lutam para ter vez e voz no concerto das nações. A constituição de polos hegemônicos consolida-se a partir do conhecimento. E a linguagem documentária tem um papel decisivo nessa realidade. No contexto da organização e recuperação da

informação, as linguagens documentárias são os instrumentos utilizados para representar o conteúdo temático de cada documento que constitui um sistema de informação.

As linguagens documentárias são conjuntos de termos, símbolos e regras pré-estabelecidas para indexação de assuntos, com a finalidade específica de representação documentária (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). É também entendida como vocabulário controlado, que padroniza e facilita a entrada e saída de dados em um sistema de informação (KOBASHI, 2008).

As vantagens e benefícios que as linguagens documentárias proporcionam são muitos, principalmente por facilitar o processo de busca e recuperação do documento que o usuário está interessado, ou seja, contribui para diminuir o tempo e o esforço do usuário para localizar a informação que necessita. O uso das linguagens documentárias tem mostrado um resultado muito satisfatório para os sistemas e, conseqüentemente, para os usuários no processo de busca da informação, por esse motivo a sua construção torna-se necessária.

A construção de linguagens documentárias justifica-se na medida em que podem contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho de tratamento e recuperação de informação. Porém, este é um trabalho dispendioso e demorado!

Observa-se que existem diferentes linguagens documentárias em uso nas diversas bibliotecas de instituições brasileiras, entretanto, não foram identificados, na literatura, estudos, obras de referência ou instituições que centralizem informações sobre as linguagens existentes e seu uso no país. A identificação das linguagens documentárias existentes e utilizadas pelas instituições brasileiras pode contribuir para melhorar o intercâmbio das experiências entre os profissionais de informação atuantes nas áreas e o aperfeiçoamento de mecanismos e instrumentos de indexação.

Apenas dois estudos foram identificados na literatura. O primeiro realizado por duas alunas de graduação do curso de biblioteconomia do Departamento de Biblioteconomia da UnB, em 1979 (NAKAYAMA; FORESTI, 1979). O segundo foi o realizado pelo IBICT, em janeiro de 1983, e ampliado em 1984, consiste em um levantamento pioneiro, sobre as linguagens documentárias desenvolvidas, traduzidas, adaptadas por instituições brasileiras. As informações referentes a esse estudo estão relatadas na revisão de literatura desta pesquisa.

Diante da inexistência de estudo atualizada nesta área, surgiu a necessidade e interesse pessoal, em realizar um levantamento das linguagens documentárias utilizadas no Distrito Federal. Assim, pergunta-se: quais são as linguagens documentárias, próprias, adaptadas ou traduzidas, que são utilizadas nas bibliotecas das instituições do Distrito Federal?

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.2.1 Objetivo geral

Identificar as Linguagens Documentárias adotadas e utilizadas nas bibliotecas das instituições do Distrito Federal.

2.2.2 Objetivos específicos

- Analisar os tipos de linguagens documentárias usadas na indexação e recuperação de informação nas bibliotecas das instituições do Distrito Federal, com o objetivo de verificar algum tipo de padrão de preferência e uso da linguagem.
- Verificar a atualização das Linguagens Documentárias utilizadas.

2.3 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

Esse trabalho está limitado somente às bibliotecas das instituições do DF, que estão cadastradas no documento *Guia de bibliotecas da 1ª Região: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul*, elaborado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia 1ª Região (CRB - 1), devido à limitação de tempo, à falta de recursos para a pesquisa e à necessidade de cumprir requisitos para conclusão do curso de Graduação em Biblioteconomia.

Para a coleta de dados foi utilizado o sistema disponível pelo Google por meio do qual um formulário foi elaborado e encaminhado aos respondentes que o preenchem e devolvem automaticamente. Entretanto, o nível de respostas foi considerado muito baixo, apesar das diversas tentativas e solicitações realizadas por intermédio do *e-mail*.

Nesse caso, seria recomendável que os dados fossem complementados por meio de entrevistas realizadas diretamente com os bibliotecários das instituições, o que não foi possível face à limitação de tempo e indisponibilidade de recursos financeiros para deslocamento e pagamento de conta de telefone às mais de 200 bibliotecas constantes do documento do CRB 1.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Para realização deste trabalho, esta revisão de literatura analisou documentos associados ao objeto da pesquisa. Foi realizado um levantamento da literatura pertinente ao assunto nas seguintes fontes de informação: BCE/UnB – acervo e base de dados da BDM, disponível em (<http://bdm.bce.unb.br/>), em que foram pesquisadas as monografias nela postadas; Biblioteca do IBICT – acervo e base de teses e dissertações; Google Acadêmico; artigos de periódicos na BRAPCI. Foram recuperados cinco livros no acervo de BCE/UnB, duas monografias na base de dados da BDM, sete livros no acervo do IBICT, duas dissertações na base de teses de dissertações, seis arquivos no Google Acadêmico, e três no BRAPCI. Os termos utilizados na pesquisa foram: linguagem documentária, tesouro, cabeçalho do assunto, diagnóstico, levantamento.

3.1 LINGUAGEM NATURAL

A Linguagem Natural é a linguagem utilizada como um meio de comunicação no cotidiano dos seres humanos. Segundo Savadovsky (1987, p. 1) é uma das formas mais humanas de manifestação externa da atividade mental, é um meio muito rico para comunicação entre as pessoas, e essa comunicação pode ser através das ideias, emoções, desejos, experiências e outras atividades mentais. As linguagens comuns são agrupamentos de regras que formam a partição do conhecimento de muitos falantes de uma língua. É a linguagem que os indivíduos aprendem para que possam comunicar-se uns com os outros, a capacidade única de se comunicar é a linguagem, ela permite aos indivíduos interagir com todo o mundo e diferencia o homem do animal, porque com a linguagem o homem consegue comunicar-se e os animais não. Com essa capacidade é possível produzir conhecimento e transformar aquilo que o homem vê e percebe.

Para Guinchat e Menou (1994, p. 134-135) as relações entre as palavras da linguagem natural (LN) existem de forma implícita e as necessidades documentais tornam-nas explícitas. Mas nem todas as palavras que compõem a linguagem natural possuem o mesmo valor informativo.

Em comparação com o crescimento das ideias, o desenvolvimento da linguagem natural é lento, por conseguinte, é necessário usar a mesma palavra para expressar duas ou mais ideias. Isto resulta em polissemia:

o mesmo termo é usado de diferentes maneiras em várias disciplinas, o que produz distorções na comunicação. A sinonímia é outro acidente linguístico comum nas linguagens documentárias, que devem ser reconhecidos e removidos ou preferencialmente controlado.¹ (GIL URDICIAN, 2011, p. 321).

A LN, apesar de ser muito importante para recuperação da informação, tem vantagens e desvantagens, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Vantagens e desvantagens da Linguagem natural

Vantagens	Desvantagens
Permite o imediato registro da informação em uma base de dados, sem necessidade de consulta a uma linguagem de controle.	Os usuários da informação, no processo de busca, precisam fazer um esforço intelectual maior para identificar os sinônimos, as grafias alternativas, os homônimos etc.
Processo de busca é facilitado com a ausência de treinamentos específicos no uso de uma linguagem de controle.	Haverá alta incidência de respostas negativas ou de relações incorretas entre os termos usados na busca (por ausência de padronização).
Termos de entrada de dados são extraídos diretamente dos documentos que vão constituir a base de dados.	Custos de acesso tendem a aumentar com a entrada de termos de busca aleatórios.
Temas específicos citados nos documentos podem ser encontrados.	Uma estratégia de busca que arrole todos os principais conceitos e seus sinônimos deve ser elaborada para cada base de dados (Ex. nomes comerciais de substâncias químicas não ocorrem no <i>Chemical Abstracts</i>).
Elimina os conflitos de comunicação entre os indexadores e os usuários, pois ambos terão acesso aos mesmos termos.	Perda de confiança do usuário em uma possível resposta negativa

Fonte: Lopes (2002, p. 48.).

Segundo Assis (2010, p. 10.), linguagem natural é a linguagem comum utilizada pelos usuários em que as palavras são extraídas diretamente do próprio texto pelo indexador. Tanto

¹ En comparación con el crecimiento de las ideas, el desarrollo del lenguaje natural es lento, como consecuencia, es necesario utilizar la misma palabra para expresar dos o más ideas. Ello da lugar a la polisemia: el mismo término se utiliza en diferentes sentidos en varias disciplinas, lo que produce distorsiones en la comunicación. La sinonimia es otro accidente lingüístico habitual en el lenguaje documental, que debe ser reconocido y o bien eliminado o, preferentemente, controlado. (GIL URDICIAN, 2011, p. 321).

a linguagem natural como a linguagem documentária são sistemas simbólicos ilustrados, que visam facilitar a comunicação, porém, sua função comunicativa, é restrita ao contexto documentário.

De acordo com Cintra, *et. al.* (1994, p. 24) nas relações linguísticas e na documentação, a linguagem construída neutraliza as diferenças existentes entre a palavra e seus significados na linguagem natural. Na linguagem documentaria não podem coexistir duas ou mais palavras que se referem a um mesmo conceito. Portanto, as unidades constitutivas das linguagens construídas, contrapõem-se às unidades da linguagem natural, justamente porque impõem significados fixos, ao contrario da palavra polissêmica do vocabulário geral da linguagem natural. (CINTRA, *et. al.*, 2002, p. 67-68).

A polissemia é fonte de significação. É o nome que se dá a uma palavra que tem vários significados. Por exemplo:

“Cachorro” do meu vizinho.

A minha “manga”.

A palavra “**cachorro**” tem mais de um significado dependendo da forma em que for empregada. Na frase pode-se estar falando de um “**cachorro**” que pertence a um vizinho, ou pode ser também, que está falando de um vizinho que é um “**cachorro**”. Da mesma forma, a palavra “**Manga**” pode significar a “**manga fruta**” ou “**manga de camisa**”.

A homonímia - são aquelas palavras que têm pronúncia igual, porém, significados e escritas diferentes. Por exemplo: “**sexta**” dia de semana --- “**cesta**” objeto.

Ao contrario, a sinonímia é uma palavra com escrita diferente, porém com o significado semelhante. Por exemplo:

Morreu = Faleceu

Rápido = Veloz

3.2 TERMINOLOGIA

A terminologia é uma área interdisciplinar que dá suporte a varias disciplinas no estudo do conceito e de sua representação em linguagem especializada. A palavra terminologia tem tido, de forma geral, três significados: uma lista de termos e seus significados, os termos de uma área de especialidade, e um conjunto de princípios teóricos.

A especialidade da terminologia em comparação com a língua comum consiste em servir para designar os conceitos próprios das disciplinas e atividades de especialidade. O conjunto de palavras especializadas de uma determinada disciplina também é conhecido como

terminologia, própria dessa especialidade (CABRÉ, 1993, p. 168).

Os elementos das terminologias são os objetos, termos, conceitos e definições. Sendo que os conceitos são objetos representados por termos, designações dos conceitos que são descritos por meio das definições (LARA, 2004).

De acordo com Campos (2001, p. 82) a definição da terminologia não é apenas a escolha dos membros de uma língua especial, mas fruto da ordenação e classificação dos conceitos em um sistema de conceitos. A definição declara o significado que o termo deve ter naquele sistema específico de conceitos, por isso a terminologia é prescritiva. “Através das terminologias de especialidade, as palavras passam a serem termos, assumindo significados vinculados aos sistemas de conceitos determinados” (CINTRA, 1994, p 29).

3.3 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

As linguagens documentárias desempenham um papel muito importante para a representação, organização e recuperação dos documentos. É um sistema padrão que facilita a representação formal do conteúdo dos documentos para poder permitir a busca e a recuperação da informação, solicitada pelos usuários. São construídas para representar o conteúdo do documento e não o próprio documento.

Segundo Boccato (2005, p. 52), as linguagens documentárias têm dupla função: a primeira é de representar o conteúdo dos documentos contidos em um sistema de informação – função pelo conteúdo –; a segunda é de mediar a recuperação da informação por meio da representação das perguntas formuladas pelos usuários – função pelo uso. Assim, ela atua nos dois momentos do tratamento da informação: na entrada e na saída de dados no Sistema. Tem por finalidade criar um conjunto de regras, símbolos e termos previamente estabelecidos para formar uma linguagem artificial destinada à indexação do conteúdo temático dos documentos.

De acordo com a corrente francesa, as linguagens documentárias podem ter diferentes funções, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Linha francesa: função das linguagens documentárias

Denominação	Abrangência
Linguagem de indexação	Indexação de informações Recuperação de informações Controle do vocabulário Tradução de conceitos Uso de tesouros e índices Léxico reduzido Regra de uso
Linguagem classificatória	Classificação de informações Uso de esquemas de classificação
Linguagem artificial	Linguagem construída, não natural
Metalinguagem	Reelaboração do conhecimento como informação
Linguagem construída	Oposta a natural Recuperação de informação Tratamento de informação

Fonte: Vogel (2009)

As linguagens documentárias são sistemas construídos para facilitar a comunicação entre o sistema e os usuários, ou seja, um instrumento intermediário entre as mesmas. Para Cintra (1994, p. 24.)

[...] as LDs são instrumentos intermediários, ou instrumentos de comutação, através dos quais se realiza a (tradução) da síntese dos textos e das perguntas dos usuários. [...] E podem ser concebidas como instrumentos de comunicação documentária [...].

Uma linguagem documentária é usada para representar o conteúdo dos documentos, é definida como um instrumento utilizado por um centro ou unidade de informação para a representação do conteúdo dos documentos. Ela tem dois princípios básicos para a orientação e a organização das línguas: a “arbitrariedade do signo e o caráter linear do significante” (GUINCHAT; MENOU, 1994).

De acordo com Gil Urdician (2011, p.308.),

Devido à sua própria natureza, a linguagem documental não pode ser redundante. Considerando ainda os seus propósitos, entendemos que ela deve ser equipada com uma única organização. A linguagem documentária surgiu de um processo seletivo da documentação, não deixa espaço para a repetição de termos; sua eficácia aumenta na medida em que a redundância é eliminada. Portanto, esta linguagem deve ser regida pelo princípio da entropia, que como o conceito oposto ao de redundância, corresponde à maior quantidade de informações fornecidas por um signo ou mensagem.².

A linguagem documentária é uma linguagem convencional. É um instrumento que facilita a interação entre as duas linguagens: a linguagem do usuário e a linguagem do sistema. É utilizada para descrever o conteúdo dos documentos, com o objetivo de armazená-los e recuperar as informações que neles contém. Segundo Guinchat e Menou (1994, p. 133-140) se a linguagem documentária é uma representação de um conjunto do conhecimento e de objetos é porque ela é, antes de tudo, um instrumento de trabalho que deve levar em conta as necessidades dos usuários, as estruturas e o funcionamento do sistema, os tipos de serviços e produtos que poderão ser executados, a qualificação dos especialistas de informação e o número e a natureza dos documentos a serem tratados.

A linguagem documentária tem a condição de melhorar o acesso à informação. É constituída para organizar e armazenar, as informações que podem facilitar o acesso da comunidade usuária. Para a linguagem documentária oferecer uma melhor forma de organização e de recuperação das informações, deve-se unir as seguintes características: funcionamento do código inteligível e fonte para interpretação do sentido do documento, caracterizado como metalinguagem, e incorporado ao usuário como integrante do processo. As linguagens documentárias são “o instrumento (ferramenta) feitos para a tradução de conceitos anteriores identificados ou selecionados no documento” (GUIMARÃES, 1994, p. 229).

A linguagem documentária é desenvolvida a partir da linguagem natural; ao comparar as duas linguagens depara-se com varias semelhanças e divergências. A linguagem

² En razón de su propia naturaleza, el lenguaje documental no puede ser redundante. Si consideramos además sus fines, comprendemos que debe estar dotado de una sencilla organización. [...] El lenguaje documental, surgido de un proceso selectivo de la documentación, no deja lugar para la reiteración de términos; su eficacia aumenta a medida que la redundancia es eliminada. Por todo ello, este lenguaje debe regirse por el principio de entropía, que, como concepto opuesto a la redundancia, se corresponde con la mayor cantidad de información aportada por solo signo o mensaje.

documentária é criada a fim de ter controle e padronização dos termos para auxiliar a comunicação na fase de indexação e de recuperação das informações.

De acordo com Nakayama e Foresti (1979, p. 4), as semelhanças existentes entre linguagem documentária e linguagem natural são:

- são instrumentos de comunicação;
- têm criatividade;
- são sensíveis a mudanças culturais;
- são arbitrárias;
- são simbólicas.

No Quadro 3 são apresentadas as diferenças existentes entre linguagem natural e linguagem documentária conforme discutido por Nakayama e Foresti (1979, p. 4):

Quadro 3 - Diferenças existentes entre LD e LN.

Linguagem natural	Linguagem documentária
São gerais	São especializadas
Possuem sinonímia não controlada	A sinonímia é controlada
Possuem polissemia não controlada	A polissemia é controlada
São naturais	São artificiais
Caracterização oral	Caracterização escrita

Fonte: Nakayama e Foresti (1979, p. 4)

3.4 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

Com o crescimento do conhecimento científico e das novas tecnologias para o armazenamento e tratamento de informação surgiu a iniciativa da criação das linguagens documentárias. De acordo com Cintra (1994, p. 23) na década de 1950 e 1960, houve dificuldades para o armazenamento e recuperação de informação, e com o crescimento do conhecimento científico e tecnológico, foi encontrada uma solução de mudança do foco para o desenvolvimento da recuperação de informação.

Para Vogel (2009), de acordo com o entendimento do conceito e das características do que se conhece hoje por linguagem documentária percebe-se que recebeu diversas denominações no decorrer do tempo. Vogel (2009) faz referência ao trabalho de Dodebei (2002, p. 40) que analisou a dissertação de Wanderley elaborada em 1973 em que apresentou

um levantamento das denominações que as linguagens documentárias receberam ao longo do tempo. Elas foram denominadas sob diversas formas: “linguagens de indexação” por Melton; “linguagens descritoras” por Vickery; “codificações documentárias” por Grolier; “linguagens de informação” por Soergel; “vocabulários controlados” por Lancaster; “lista de assuntos autorizados” por Montgomery; e “linguagens de recuperação de informação” ou linguagens de descrição da informação”. (WANDERLEY, 1973, p.173 *apud* VOGEL, 2009).

3.5 CARACTERÍSTICAS DAS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

No mundo das linguagens, as linguagens documentárias têm seu estado próprio. Através delas pode-se mostrar a informação num texto de uma forma resumida, ou seja, através delas pode-se encontrar a síntese da ideia principal do texto. Nesse sentido elas são instrumentos de comutação ou de intermediação porque através delas pode-se fazer tradução e resumo de um texto e da pergunta feitos por usuários. São geradas como instrumentos de comunicação de documentos. Suas qualidades são compostas de um sistema simbólico para descrever a combinação do sentido do documento, e são usadas para indexação, armazenamento e recuperação da informação. Elas tornam a recuperação dos documentos mais fácil e rápida, possibilitando localizar e recuperar um documento dependendo do tema de pesquisa.

No mundo da documentação tradicional a informação é considerada uma ação que marcou a história das linguagens documentárias. A ação de apresentar o esquema remete à crença de que pode existir uma ligação de fidelidade entre o conteúdo do documento e a expressão utilizada para apresentá-lo (LARA, 1991).

As linguagens documentárias são estabelecidas para facilitar a comunicação, ou seja, elas tornam possível a comunicação entre os usuários e o sistema. A principal característica da linguagem documentária é de dar acesso ao conhecimento para representação de um conjunto de documentos no processo da coleta. Está relacionada à linguagem natural. As linguagens documentárias têm como característica essencial representar o conteúdo dos documentos sob a forma de conceitos e termos especializados, para isso são exigidas regras explícitas para sua utilização, e por este motivo, são consideradas linguagens construídas. Assim, para cada elemento escolhido para compor uma linguagem documentária existe uma definição única e preestabelecida, isto é, a cada significante procura-se fazer corresponder um significado (CINTRA, *et al.* 1994).

Por meio da linguagem documentária aprofunda-se, e aperfeiçoa-se a melhor maneira de disponibilizar as informações. Na recuperação da informação, as linguagens documentárias têm a função importante de facilitar a busca dependendo do tema da pesquisa, e a comunicação entre o usuário e o sistema. A sua característica principal está na:

- Interdisciplinaridade;
- Utilidade e relevância tanto para a etapa de indexação quanto para a etapa de recuperação da informação;
- Categorização do conceito;
- Notas explicativas.

As linguagens documentárias têm contribuído para o aumento da comunicação e na busca entre os usuários e o sistema, e para diminuir o tempo de busca e recuperação de informação. “A disponibilização e a recuperação da informação de forma eficiente precisam da correspondência entre informações textuais e representação documentária” (KOBASHI, 1996). Por isso, é necessário armazenar as informações, através de métodos adequados. A linguagem documentária é uma linguagem construída a partir da linguagem natural com o objetivo específico de tratar a informação com a finalidade de facilitar a recuperação (TÁLAMO, 1992).

A linguagem documentária tem um caráter particular, através dela as informações materializadas nos textos podem ser classificadas de forma sintética, para facilitar a comunicação entre o usuário e o sistema (CINTRA *et al.*, 1994, p. 23-24). Elas são constituídas para indexar, armazenar e recuperar as informações e ainda para ajudar os usuários nas suas buscas quando precisarem. As linguagens documentárias têm a função de representação dos documentos, ampliação da comunicação entre o usuário e sistema, elo entre a linguagem do documento e a linguagem de busca do usuário, e a redução do tempo de busca dos usuários e do tempo das operações de busca e do tempo de recuperação da informação.

De acordo com Cintra (1994, p. 30), uma linguagem documentária deve ser única, por isso chamada de controlada, tem como objetivo controlar a redundância da linguagem natural, e deve estar presente no momento da preparação do documento. A linguagem documentária inclui, na sua terminologia, o maior número de termos equivalentes para aproximar-se da linguagem natural, e dar o melhor acesso para a comunidade em determinada busca. As linguagens documentárias são constituídas, especialmente, para indexar, armazenar e recuperar as informações, correspondendo a um sistema de símbolos, destina-se à tradução dos conceitos dos documentos, através delas podem-se representar as informações de uma

forma sintética (CINTRA, 1994, p. 23).

Os elementos que constituem as linguagens documentárias segundo Guinchat e Menou (1994, p.136-137) são:

- As palavras que descrevem as informações ou descritores;
- As palavras da linguagem natural relacionadas ao descritor correspondente por meio de uma remissiva;
- As relações entre descritores.

Segundo Cintra (1994, p. 32) “a estrutura de LD é dada através das relações, hierárquicas, que podem ser: geral, específicas ou partitivas”. E ainda que “as relações hierárquicas são aquelas que acontecem entre termos de um conjunto, onde cada termo é superior ao termo seguinte, por uma característica de natureza normativa” (CINTRA, 2002, p. 51).

O relacionamento generalizado ou genérico (gênero/espécie) é representado pelos indicadores:

TG (termo geral)

TE (termo específico).

Ocorre quando dois conceitos diferentes que possuem características idênticas e um deles possui uma característica a mais do que o outro que o diferencia (DAHLBERG, 1978).

Exemplo:

- TG Árvore
 - TE Árvore frutífera
 - Macieira

O exemplo acima confere que Árvore é o termo genérico, ou seja, termo geral de árvore frutífera que é o termo específico, porque está especificando os tipos de árvores, e a macieira, apresenta o tipo de árvore frutífera que produz a maçã.

As relações partitivas são representadas por:

- TPG (termo partitivo geral)
- TEP (termo específico partitivo)

Ocorrem quando o conceito está incluído em outro, ou seja, é parte do outro, desta forma o termo passa a ser organizado hierarquicamente. Há uma relação entre o todo, com a parte desse todo. Por exemplo:

- TGP Árvore
 - TEP Caule
 - TEP Folhas

No exemplo acima, o termo árvore representa o conceito de um todo, já os termos caule e folhas representam os conceitos das partes que compõem a árvore que é esse todo.

A prática da linguagem documentária é marcada por vocação do homem para compreender, governar e modificar o mundo, com o objetivo de buscar encontrar a ordem para as coisas, já que o mundo seria incompreensível, insuportável, por isso busca uma estrutura capaz de explicar as coisas (CINTRA *et. al.*, 1994, p. 28). Por isso, o homem busca encontrar um meio, uma ordem que seja subjacente, ou seja, uma estrutura capaz de explicar as coisas.

3.6 TIPOS DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

Há diversos tipos de linguagens documentárias, de acordo com Guinchat e Menou (1994, p. 133) elas se diversificam de acordo com sua riqueza, seu tamanho, sua organização e sua forma de utilização. As mais utilizadas pelas unidades de informações são: os sistemas de classificação e os tesouros. Com a evolução das técnicas e das necessidades foram criados novos tipos de linguagens: palavras-chaves, listas de descritores, tesouros, ou léxicos que pertencem à mesma família, os seus objetivos são mesmos, e apresentam várias características em comum. Todos têm como base a linguagem natural e são construídos para a indexação de documentos. Nos “sistema de classificação e tesouro suas diferenças residem em maior ou menor grau de representação das relações presentes na LN e no universo de conhecimento a que pretendem cobrir” (CINTRA *et. al.*, 1994, p. 29).

A seguir apresentam-se os significados de algumas linguagens documentárias:

Sistema de Classificação é um mapa completo de qualquer área do conhecimento, mostrando todos os seus conceitos e suas relações, são linguagens documentárias nas quais os descritores que permitem representação de todos os conceitos e objetos de um campo determinado do conhecimento, e são ordenados de uma forma sistemática em função de um ou mais critérios materiais ou intelectuais (LOPES, 2010).

Cabeçalho de assunto, de acordo com Lopes (2010), é uma representação de um tema ou assunto específico, tratado num documento por intermédio de: palavras, frases, nomes ou expressões denominadas cabeçalho. Dividem-se em: cabeçalho principal e cabeçalho secundário, e analisa as seguintes partes dos documentos: sumário índice, introdução, bibliografia ou lista de referências consultadas, título e autoria. Se for necessário, deve-se consultar um especialista.

Tesouro é uma linguagem documentária que representa, de forma normalizada, os conceitos de uma área específica por meio de termos que se manifestam em estruturas lógicas e semânticas (PEREIRA, 2002. p. 10). Para Nakayama e Foresti (1979, p. 5) funciona como um instrumento que traduz a linguagem natural em linguagem de indexação, e a linguagem de tesouro é uma linguagem controlada, padronizada e estruturada. O seu controle é dinâmico, portanto, é a linguagem utilizada para simbolizar um conceito que é mutável no tempo e no espaço. De acordo com (GIL URDICIÁIN, 2011, p. 321):

É um vocabulário controlado estruturado que é alcançado através da seleção dos termos da linguagem natural. Esta linguagem oferece uma série de vantagens, entre as quais se pode destacar a sua flexibilidade, capacidade de especialização, a multiplicidade de combinações que permite estabelecer entre os termos de seu vocabulário.³

Vocabulário Controlado é um conjunto de regras organizadas de forma hierárquica ou alfabética; o seu objetivo é possibilitar a recuperação de informação temática, reduzindo a temática da terminologia e conhecido também como linguagem documentária. Segundo Lopes (2000, p. 50), uma base de dados que utilize um vocabulário controlado possibilita, ao intermediário no planejamento da estratégia de busca, a recuperação, no campo específico de assunto, apenas daqueles descritores listados no *thesaurus* e/ou vocabulário controlado da base de dados. As principais vantagens e desvantagens do uso do vocabulário controlado apresentam-se no Quadro 4:

³ Se trata de un vocabulário controlado y estruturado al que se llega mediante La selección de términos del lenguaje natural. Este lenguaje tiene una serie de ventajas, entre las que podríamos destacar su flexibilidad, capacidad de especialización, la multiplicidad de combinaciones que permite establecer entre términos de su vocabulário.

Quadro - 4 Vantagens e desvantagens do Vocabulário Controlado.

Vantagens	Desvantagens
Controle total do vocabulário de indexação, minimizando os problemas de comunicação entre indexadores e usuários.	Custos: a produção e manutenção da base de dados terão despesas maiores com a equipe de indexadores. Será necessário ainda manter pessoal especializado na atualização do thesaurus.
Com o uso de um thesaurus e suas respectivas notas de escopo, os indexadores podem assinalar, mais corretamente, os conceitos dos documentos.	O vocabulário controlado poderá não refletir adequadamente, os objetivos do produtor da base, caso esteja desatualizado.
Se bem construído o vocabulário controlado poderá oferecer alta recuperação e relevância e, também, ampliar a confiança do usuário diante de um possível resultado negativo.	Um vocabulário controlado poderá se distanciar dos conceitos adequados para a representação das necessidades de informação dos usuários.
As relações hierárquicas e as remissivas do vocabulário controlado auxiliam tanto o indexador quanto ao usuário na identificação de conceitos relacionados	Necessidade de treinamento no uso de vocabulários controlados tanto para os intermediários quanto para os usuários finais.
Redução no tempo de consulta à base, pois a estratégia de busca será mais bem elaborada com o uso do thesaurus.	Desatualização do vocabulário controlado poderá conduzir a falsos resultados.

Fonte: Lopes (2002, p. 47)

3.7 LEVANTAMENTOS DAS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS UTILIZADAS NO BRASIL

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) realizou, em janeiro de 1983, um levantamento das linguagens utilizadas pelas instituições brasileiras. Em 1984, o Centro de Informação em Ciência da Informação (CCI) ampliou o campo de pesquisa para 184 instituições e atualizou os dados coletados anteriormente. Foram incluídos na pesquisa todos os tipos de linguagens documentárias - tesouros, cabeçalhos de assunto e vocabulários controlados -, que foram desenvolvidas, traduzidas ou adaptadas por essas instituições.

A publicação está arranjada por grandes áreas de assunto, dentro das quais estão relacionadas, em ordem alfabética, as instituições, seguidas de seus endereços completos. A publicação apresenta dois índices: de assunto e de instituições. O primeiro é por subáreas, inclui grandes assuntos e adota a terminologia indicada pela respectiva instituição; o outro relaciona as instituições pelo nome por extenso e, quando existente, as suas vinculações administrativas. Ambos os índices remetem ao número da instituição dentro da publicação.

Da análise do documento citado, observa-se que diversas instituições não especificaram a referência bibliográfica dos instrumentos que utilizam: 11 instituições responderam que utilizam tesouro, mas não identificaram a origem; 18 utilizam vocabulários controlados e não identificaram a origem; 42 utilizam cabeçalhos de assunto e não identificaram a origem. Observou-se, também, que 24 instituições utilizam mais de um instrumento para indexação e recuperação de informações.

Cabe ressaltar que o detalhamento das instituições e fontes utilizadas encontra-se no anexo e na lista de siglas, e apresentados nos Quadros 5, 6 e 7.

Quadro 5 – Cabeçalhos de assunto utilizados nas bibliotecas das instituições brasileiras.

Não especificado	42
Embrapa	5
Ferraz, Wanda	2
IBICT	9
Subject <i>Heading of Library of Congress</i>	8
Sears list of <i>Subject Headings</i>	1
Westby	1
Associação Paulista de Bibliotecários	3
Sibil	1
Ocde	2
Santos, Maria de la Encarnacion de España.	1
Medical <i>Subject Headings</i>	5

Quadro 6 – Vocabulários controlados utilizados nas bibliotecas das instituições brasileiras.

Não especificado	18
Biblioteca Regional de Medicina	1
Intervoc	4
Petrobras	1
Furnas	1
Fundição Tupy	1
IBM	1

Quadro 7 – Tesouros utilizados nas bibliotecas das instituições brasileiras.

Não especificado	11
American Geological Institute	1
American Petroleum Institute	5
American Society of Metals (ASM)	5
Australian Mineral Foundation	1
Binagri thesaurus	4
British Standards Institution- BSI ROOT thesaurus	1
Nobbs, Room. Thesaurus of pulps and paper terms	2
CENAGRI	2
DNER	3
Educational Resources Information Center (ERIC)	1
Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes	1
Empresa Brasileira de Transportes Urbanos	1
Energy data base subject thesaurus	1
Engineers Joint Council / EJC Thesaurus (Engineers Index)	11
Eudised	5
IBICT	1
INIS Thesaurus	4
Ministério dos Transportes	1
MISCA Engenharia sanitária	2
Nasa Thesaurus	1
NCC thesaurus of computing terms	1
OCDE. Macrothesaurus: lista de los principales descriptores relativos ao desarrollo economico y social	4
Portobras	4
SIESE	6
SPINES	5
Superintendência Nacional da Marinha Mercante	1
Tesouro del Medio Ambiente (CEPAL/CLADES)	1
Tesouro do Infoterra	1
University of Tulsa	2
Thesaurus de monts-cles cuir et Chaussure	1
Unesco - Thesaurus mass communication	2
Unesco – Thesaurus internacional de desenvolvimento cultural	2

Da análise dos resultados da pesquisa pode-se constatar a falta de consenso por parte dos profissionais das instituições pesquisadas quanto aos conceitos dos termos cabeçalhos de assunto e tesouros. Percebe-se, com clareza, inconsistência dos dados fornecidos pelos respondentes. Há equívocos quanto à especificação do tipo de linguagem e a referência do instrumento utilizado fornecido pelo respondente. Observou-se, também, que as linguagens documentárias gerais são identificadas pelo termo “generalidades”, adotado nas classificações da área. Nem todas as instituições responderam às questões de forma completa, algumas referências aparecem incompletas e no caso de diferentes edições do tesouro foi incluída

apenas a mais recente.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na literatura não foram detectados muitos estudos do tipo diagnóstico, *surveys*, levantamentos sobre linguagens documentárias utilizadas no Brasil ou em algum estado brasileiro. Foram detectados apenas dois documentos que tratam do assunto, sendo um elaborado pelo (IBICT, 1984) cujos comentários já foram apresentados e outro que consiste em um trabalho realizado por duas alunas da graduação do Departamento de Biblioteconomia da UnB (NAKAYAMA; FORESTI, 1979) que tratou o tema de forma superficial.

Devido a pouca quantidade de estudos sobre o tema, esta pode ser considerada uma pesquisa exploratória. Na visão de Tripodi, Fellin e Meyer (1975, p. 22) “os estudos exploratórios têm por finalidade principal a articulação de um conceito e o desenvolvimento de hipóteses e ideias”. Ainda de acordo com Tripodi, Fellin e Meyer (1975, p. 40), a sua categoria distingue-se da categoria de estudos qualitativo-descritivos que tem como finalidade principal refinar conceitos e hipóteses para as investigações subsequentes. Eles se baseiam na suposição de hipóteses relevantes sobre um determinado fenômeno. A pesquisa exploratória desenvolve, esclarece e modifica os conceitos e ideias, com a finalidade de fornecer hipóteses de pesquisa para estudos posteriores. Num estudo exploratório o pesquisador delimita sua área de pesquisa, o que vai ou deve observar, e assimila grande quantidade de dados.

Esta pesquisa consiste em um levantamento, do tipo *survey*, que é uma pesquisa exploratória que tem como base o levantamento de dados por meio de um questionário que pode ser enviado pelos correios ou outro meio de comunicação. Esse questionário tem como objetivo padronizar a coleta de dados.

Nesta pesquisa o questionário foi aplicado utilizando-se questões abertas e fechadas. Foi encaminhado via *e-mail*, para os contatos das instituições localizadas no DF, que se encontram na lista fornecida pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-1).

O CRB forneceu o *Guia das bibliotecas da 1ª região*, elaborado em 2008 (MARCIAL; GUIMARÃES. (Orgs), 2008). A área de abrangência da 1ª região cobre quatro (4) estados: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Para efeito desta pesquisa foram utilizados apenas, os dados referentes às instituições do Distrito Federal. Após análise do referido guia foram identificadas no DF, 290 instituições que possuem bibliotecas, sendo estas de nove espécies, conforme no Quadro 8:

Quadro 8 - Tipos de bibliotecas (2008)

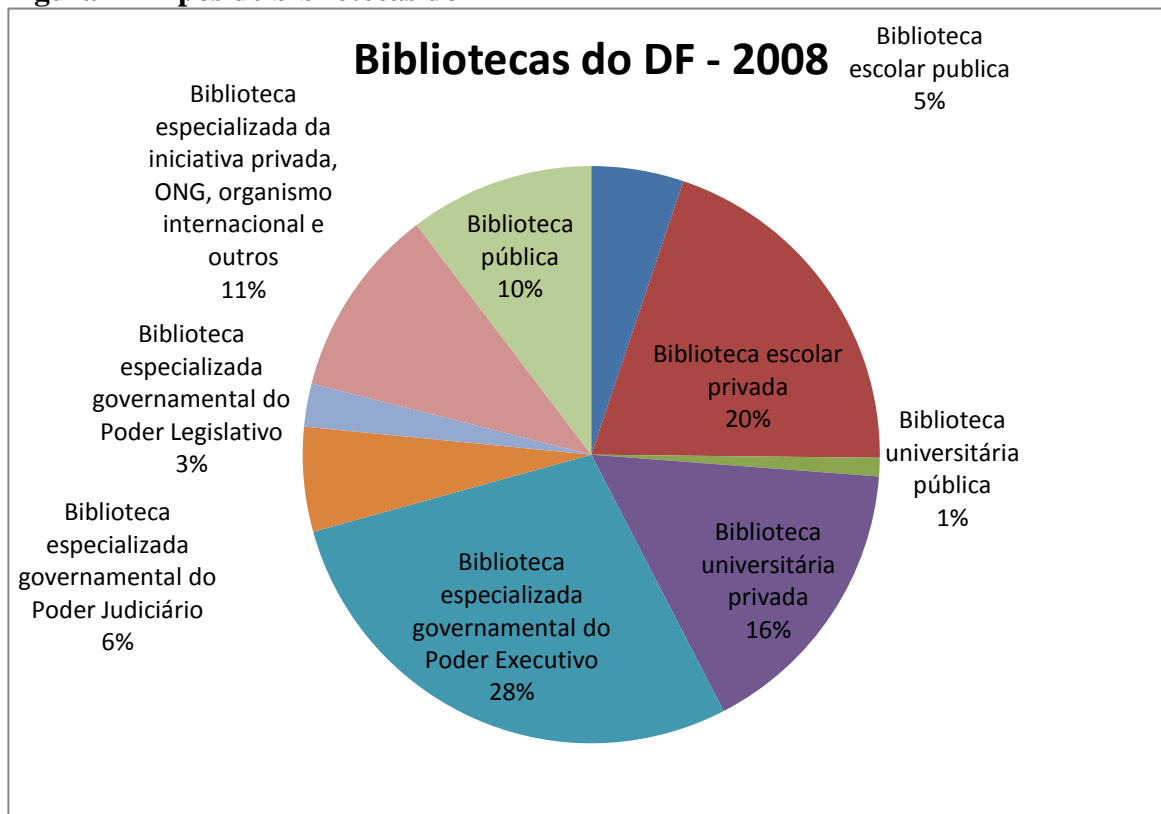
Espécies de bibliotecas	Quantitativo
Biblioteca escolar pública	15
Biblioteca escolar privada	58
Biblioteca universitária pública	3
Biblioteca universitária privada	47
Biblioteca especializada governamental do Poder Executivo	82
Biblioteca especializada governamental do Poder Judiciário	17
Biblioteca especializada governamental do Poder Legislativo	7
Biblioteca especializada da iniciativa privada, ONG, organismo internacional e outros	31
Biblioteca pública	30
Total	290

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do *Guia das bibliotecas da 1ª região*

Da análise do guia foi identificado que 241 bibliotecas possuem *e-mail* e 76 estão sem contato de *e-mail*. Com o objetivo de facilitar e agilizar a coleta de dados, foram pesquisadas apenas as 241 instituições que possuem *e-mail*, que corresponde a 83% das bibliotecas do DF. Para efeito deste estudo foram consideradas todas as instituições que responderam à pesquisa. Foram encaminhados *e-mails* com o questionário, para o qual foi determinado um prazo de 15 dias para o seu preenchimento. No caso do não recebimento de respostas foi encaminhado mais três *e-mails* reiterando a necessidade da participação da instituição e a importância dos dados para a realização deste estudo.

A Figura 1 a seguir ilustra a distribuição dos tipos e quantitativos de bibliotecas existentes no DF, conforme publicado em 2008.

Figura 1 - Tipos de bibliotecas do DF



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do *Guia das bibliotecas da 1ª região* (2008)

Para a coleta de dados desta pesquisa um questionário (Apêndice A) foi elaborado com base no levantamento realizado pelo IBICT, em 1983, tendo como título: *Linguagens documentárias utilizadas no Brasil: construídas, traduzidas ou adotadas*. Considerando que no estudo do IBICT não houve consenso quanto aos termos e conceitos das linguagens documentárias, neste estudo foram incluídas, no questionário, informações com o objetivo de evitar tais problemas.

O questionário utilizado nesta pesquisa está constituído por, oito questões, as quais estão classificadas em: questões abertas e questões fechadas de múltipla escolha, que foram elaboradas para atender à especificidade dos assuntos abordados. As questões abertas — são perguntas livres, elas são ilimitadas, pois permitem aos informantes responder às perguntas de uma forma livre, usando suas próprias palavras e opiniões. As questões fechadas — são perguntas limitadas ou fixas, elas permitem aos informantes escolher as suas respostas, entre as opções (sim) ou (não), ou questões de múltipla escolha — que são perguntas fechadas que

apresentam muitas alternativas para resposta, e permitem que os informantes assinalem mais de um item.

Os Quadros 9 e 10 a seguir apresentam as questões abertas e fechadas, nestas perguntas:

Quadro 9 - As questões abertas:

Questões	Aspectos abordados
1	Identifique a sua instituição, nome e o endereço da instituição e nome da biblioteca. ----- ----- -----
6	Especifique a(s) área(s) de abrangência temática da linguagem documentária? ----- ----- -----
7	Especifique qual a forma de apresentação física utilizada, e se está disponível para uso via Internet. ----- ----- -----
8	Especifique a referência bibliográfica da (s) linguagem (s) documentaria (s) elaborada (s), adaptada (s), traduzida (s) ou original utilizada (s). ----- ----- -----

Quadro 10 - As questões fechadas de múltipla escolha

Questões	Aspectos abordados
2	Tipo de linguagem documentaria utilizada ou adotada? <input type="checkbox"/> – a) Tesouro <input type="checkbox"/> – b) Cabeçalho de assunto <input type="checkbox"/> – c) Vocabulário controlado <input type="checkbox"/> – d) Sistema de classificação
3	Tipos de documentos indexados? <input type="checkbox"/> – a) Livros <input type="checkbox"/> – b) Teses <input type="checkbox"/> – c) Artigos de periódicos <input type="checkbox"/> – d) Bibliografias <input type="checkbox"/> – e) Anais de reunião <input type="checkbox"/> – f) Projetos <input type="checkbox"/> – g) Materiais não bibliográficos (mapas) <input type="checkbox"/> – h) Resumos <input type="checkbox"/> – i) Slide <input type="checkbox"/> – j) Folhetos <input type="checkbox"/> – k) legislação
5	No caso da linguagem documentária estar sendo desenvolvida pela própria instituição, indique a etapa de desenvolvimento em que a mesma se encontra. <input type="checkbox"/> - a) Em revisão <input type="checkbox"/> - b) Em andamento <input type="checkbox"/> – c) Concluída

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 186), depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida. Os dados coletados no pré-teste devem ser analisados e averiguadas as possíveis falhas existentes, e depois deve-se reformular o questionário, conservando, modificando, ampliando ou limitando itens, para os quais deve-se esclarecer melhor ou modificar a redação.

Marconi e Lakatos (2010, p. 186.) argumentam que o pré-teste pode ser testado mais de uma vez, deve ser aplicado em uma população com características semelhantes, mas nunca com aqueles que serão alvo do estudo. O pré-teste serve para verificar se o questionário apresenta três importantes elementos: fidedignidade, validade e operatividade, e permite ter uma estimativa dos resultados futuros.

O pré-teste foi realizado junto a 10 bibliotecas do DF, contrariando a orientação de Marconi e Lakatos de que deveriam ser instituições que não integram o grupo a ser pesquisado. Considerando que todas as bibliotecas são do DF, tornou-se impossível atender a essa determinação metodológica. Das 10 instituições contatadas para o pré-teste apenas a BCE/UnB respondeu ao questionário, correspondendo a 10% das bibliotecas para as quais o pré-teste foi enviado. O baixo nível de resposta ao pré-teste pode ser considerado um prenúncio do baixíssimo nível de resposta aos questionários encaminhados na pesquisa.

5 ANÁLISE DOS DADOS

O método de coleta de dados utilizado foi o questionário encaminhado via *e-mail*. O questionário contém oito questões, sendo a 1ª questão a única pergunta aberta e obrigatória às perguntas 6, 7 e 8 são também perguntas abertas, porém, não são obrigatórias. As demais foram questões fechadas de múltipla escolha.

O baixíssimo nível de respostas ao questionário, apesar das diversas tentativas junto às instituições, foi um fator que limitou os resultados deste trabalho. Foram encaminhados cinco *e-mails* de cobrança às bibliotecas.

O encaminhamento dos questionários por meio de *e-mail* mostrou-se ineficiente para a realização deste estudo. Pode-se inferir diversos fatores que podem ter influenciado o baixo nível de respostas:

- *E-mails* desatualizados, embora não tenha sido registrada nenhuma devolução de *e-mails*;
- Falta de entendimento do questionário;
- Pouca importância à pesquisa;
- Pouca importância que as linguagens têm nas instituições;
- Falta de tempo para preenchimento do questionário.

Considerando o baixo nível de respostas esta pesquisa deveria ter sido complementada por meio de entrevistas realizadas diretamente com os profissionais responsáveis nas

bibliotecas. Entretanto, devido à falta de recursos financeiros e limitação de tempo esta estratégia não foi possível de ser realizada. Recomenda-se que em outros estudos do tipo sejam utilizadas entrevistas.

Das 241 bibliotecas que possuem *e-mail*, para as quais o questionário foi encaminhado, somente 32 respostas foram recebidas, das quais oito questionários estavam repetidos e foram, portanto, descartados. Assim, contou-se com apenas 24 bibliotecas participantes. A seguir apresenta-se um quadro comparativo das bibliotecas existentes no DF, conforme documento do CRB1, em relação às bibliotecas que responderam ao questionário.

Quadro - 11 Comparativo dos quantitativos do total das bibliotecas existentes no DF em relação aos questionários respondidos

Espécies de bibliotecas	Quantitativo existente no Guia	Questionários respondidos	Percentual %
Biblioteca escolar pública	15	0	0%
Biblioteca escolar privada	58	0	0%
Biblioteca universitária pública	3	1	30%
Biblioteca universitária privada	47	1	2,12%
Biblioteca especializada governamental do Poder Executivo	82	9	10,98%
Biblioteca especializada governamental do Poder Judiciário	17	5	29,42%
Biblioteca especializada governamental do Poder Legislativo	7	1	14,29%
Biblioteca especializada da iniciativa privada, ONG, organismo internacional e outros	31	4	12,90%
Biblioteca pública	30	3	10%
Total	290	24	8,28%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados coletados

Cabe ressaltar que a pesquisa foi realizada não junto às 290 instituições constantes do documento do CRB 1, mas às instituições que possuem *e-mail* que perfazem um total de 241 instituições. Desta forma, as instituições que responderam ao questionário correspondem a 9,96% do total das instituições que possuem *e-mail*.

Quanto aos tipos de bibliotecas que responderam ao questionário, pode-se identificar: 1 (uma) é biblioteca universitária pública, 1 (uma) de biblioteca universitária privada, 9 (nove) são de bibliotecas especializadas governamentais - poder executivo, 5 (cinco) são de bibliotecas especializadas governamentais - poder judiciário, 1 (uma) é de biblioteca especializada governamental - poder legislativo, 4 (quatro) são de bibliotecas especializadas da iniciativa privada, Ongs, Organismos Internacionais e outras, 3 (três) são de bibliotecas públicas. Apesar de cinco tentativas de *e-mail* enviadas para tais bibliotecas, não houve retorno.

Com relação à 1ª questão, *Identifique a sua instituição, nome e o endereço da instituição e nome da biblioteca*, sete bibliotecas não identificaram o endereço, mas 17, portanto, a maioria, identificou.

Em relação à 2ª questão, *Tipo de linguagem documentária utilizada ou adotada? Que contém as seguintes alíneas: a) Tesouros; b) Cabeçalho de Assunto; c) Vocabulário Controlado; e d) Sistema de Classificação*, verificou-se que quase todas as instituições utilizam mais de um tipo de linguagem documentária.

Treze (13) instituições utilizam o Vocabulário Controlado Básico (VCB), pode-se inferir que este fato é um reflexo dos tipos de instituições que responderam ao questionário, ou seja, nove são bibliotecas especializadas do governo executivo e cinco são bibliotecas especializadas do poder judiciário. Em Brasília, quase todas as instituições do poder executivo, legislativo e judiciário participam da rede RVBI e fazem uso do vocabulário daquela rede de informação, ou seja, o VCB.

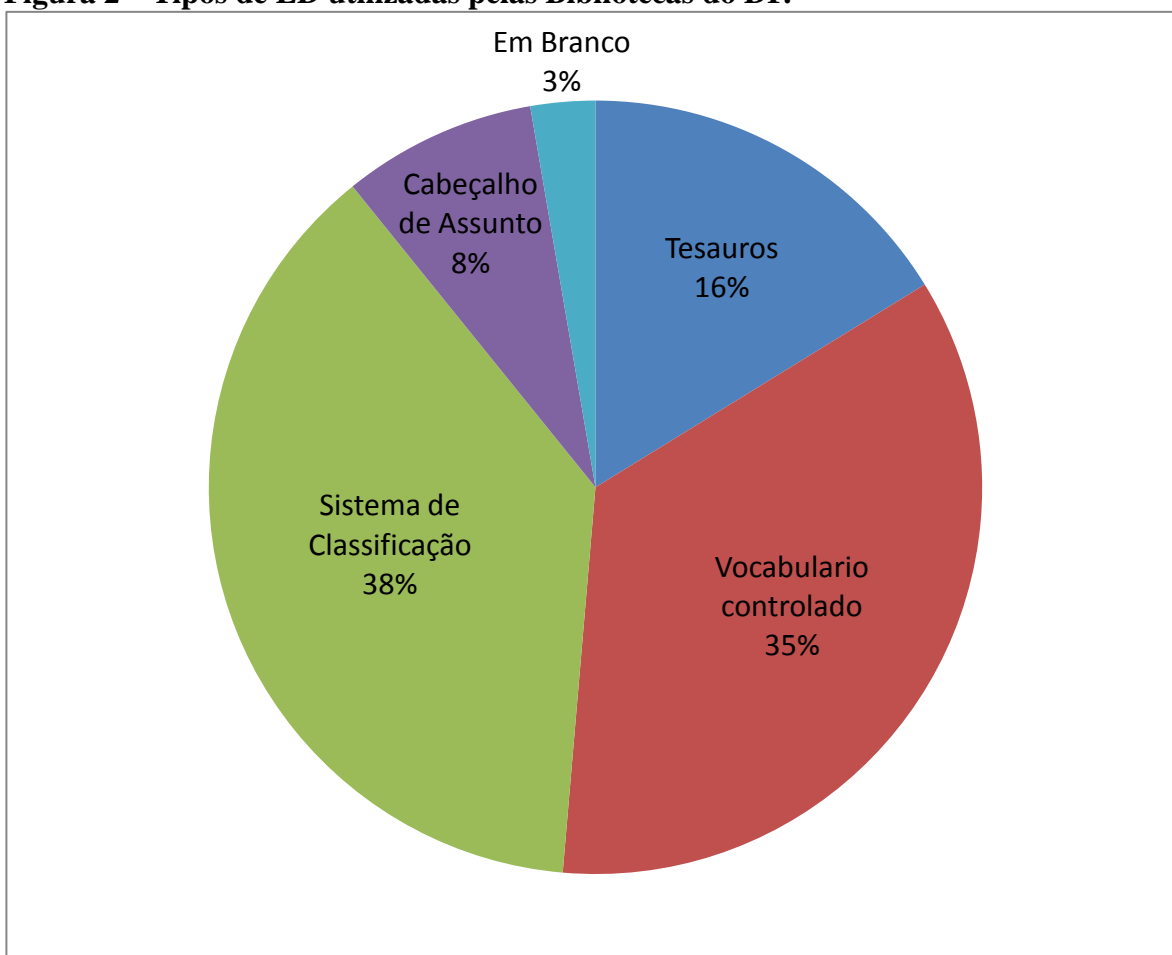
Quanto aos tesouros apenas seis (6) instituições declararam fazer uso desse instrumento, o que também se mostra compatível com o tipo de biblioteca predominante que respondeu ao questionário, ou seja, a grande maioria são bibliotecas especializadas, e, portanto, utilizam instrumentos especializados para tratamento e recuperação da informação.

Das 24 instituições que responderam ao questionário 14, ou seja, 58,33% declararam fazer uso de um sistema de classificação bibliográfica, porém não especificaram para qual finalidade este instrumento é utilizado. Pode-se inferir que se destina à organização dos livros nas estantes por ser o uso mais comum. Desse total de 14 instituições, 50% (sete) citaram a CDU como sistema de classificação bibliográfica, o que também se justifica levando-se em consideração as instituições que responderam ao questionário, ou seja, bibliotecas especializadas. As demais instituições não especificaram o sistema de classificação que é utilizado.

Com relação a Cabeçalhos de Assunto, apenas sete (7) instituições fazem uso desse instrumento, sendo oriundos da Library of Congress e da National Library of Medicine, e quatro (4) não especificaram o tipo de cabeçalho utilizado. Uma (1) instituição não respondeu a esta pergunta.

Dos dados apresentados percebe-se que a maioria das bibliotecas usa sistemas de classificação (38%), os vocabulários controlados são utilizados por 35% das bibliotecas conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2 – Tipos de LD utilizadas pelas Bibliotecas do DF.



Fonte: elaboração própria a partir dos dados coletados

Quanto à 3ª questão, que trata dos tipos de documentos indexados e que contém as seguintes alíneas: a) Livros; b) Teses; c) Artigos de periódicos; d) Bibliografias; e) Anais de reunião; f) Projetos; g) Materiais não bibliográficos (mapas); h) Resumos; i) Slide; j) Folhetos; k) Legislações. Verificou-se que somente uma biblioteca indexa apenas livros, as

demais indexam quase todos os tipos de documentos, e uma biblioteca não respondeu a essa pergunta.

Em relação à 4ª questão, que tratou da origem da LD utilizada na biblioteca, três instituições deixaram esta pergunta em branco. As respostas encontram-se sintetizadas no Quadro 12.

Quadro 12 - Origem das LD Utilizadas nas Bibliotecas do DF.

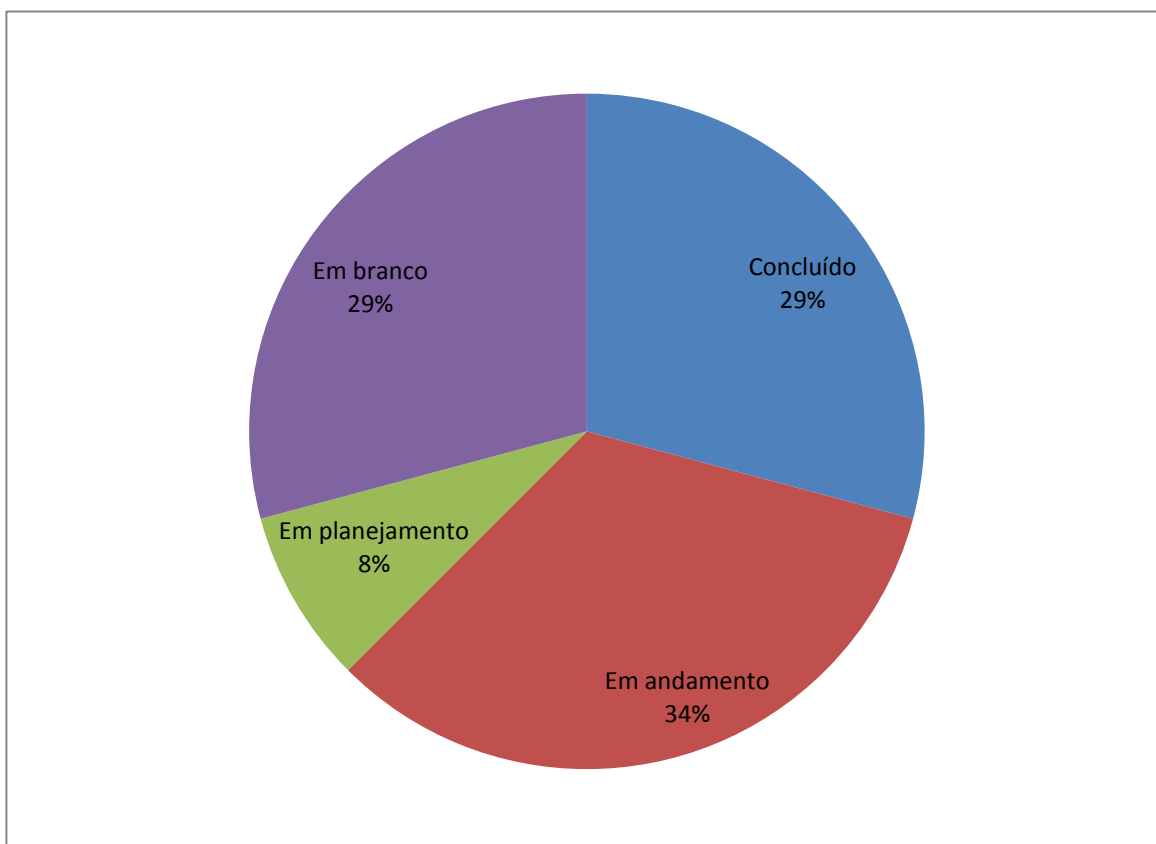
Origem da Linguagem Documentária Utilizada na Biblioteca	
Nomes	Quantidades
CDU	7
UNESCO thesaurus	1
THESAGRO	1
MESH/ Decs e NLM (Medical Subject Headings / Descritório da Ciência em Saúde, Produzidos pela National Library of Medicine)	1
VCMS (não detalhou o significado da sigla)	1
Library of Congress	2
VCB	7
Cabeçalho de Assunto	4
Tesouro da Justiça Eleitoral	1
Tesouro de Meio Ambiente	1
Terminologia de assuntos da Biblioteca Nacional	1
Vocabulário da USP	1
Tesouro do STJ	1

Fonte: elaboração própria a partir dos dados coletados

Quanto a esta pergunta uma biblioteca respondeu “Rede Pergamum”, porém esta não consiste em uma linguagem documentária.

Em relação à 5ª questão, que trata da etapa de desenvolvimento da linguagem documentária, sete bibliotecas responderam que o trabalho de construção da linguagem documentária estava concluído, oito informaram que o trabalho está em andamento, duas informaram que o trabalho está em fase de planejamento e sete não responderam à questão.

Figura 3 - Etapa de desenvolvimento das linguagens documentárias



Fonte: elaboração própria a partir dos dados coletados

Em relação à 7ª questão, que tratou sobre as áreas de abrangência temática da linguagem documentária, duas instituições deixaram em branco esta pergunta; outras quatro declaram tratar de todas as áreas temáticas. As demais instituições atuam com uma ou mais áreas temáticas, conforme Quadro 13 a seguir, ficando evidente o destaque para a área de Direito.

Cabe ressaltar que uma instituição tem o seu acervo voltado ao suporte e escrita em Braille, para atendimento ao deficiente visual, não especificou as áreas temáticas cobertas.

Quadro 13 – Áreas temáticas de abrangência das linguagens documentárias

Área temática	Quantidade
Todas as áreas temáticas	4
Administração	4
Administração pública	1
Agricultura	1
Arquitetura	1
Artes	1
Ciência e tecnologia	1
Ciências exatas	1
Ciências humanas	4
Ciências naturais	1
Ciências sociais	4
Comunicação	1
Contabilidade	2
Direito	9
Direito eleitoral	1
Economia	1
Educação	1
Engenharia	1
Finanças	1
História do Brasil	1
Informática	2
Infraestrutura aeroportuária	1
Meio ambiente	1
Patrimônio histórico e cultural	2
Saúde	1

Fonte: elaboração própria a partir dos dados coletados

Em relação à última questão, a 8ª, que solicitava a descrição da referência bibliográfica da linguagem documentária elaborada e/ou adaptada pela biblioteca, essa pergunta está bem clara, mas mesmo assim diversas instituições não responderam à questão. Doze (12)

bibliotecas, que corresponde a 50%, responderam a questão de forma incompleta, sete, que corresponde a 29,17%, responderam outro conteúdo diferente do que estava sendo solicitado. E cinco, portanto, 20.83% apresentaram as referências completas, e encontram-se no Apêndice C.

6 CONCLUSÕES

A pouca quantidade de estudos deste tipo na literatura dificulta a padronização dos elementos a serem pesquisados, bem como dificulta a elaboração de novas linguagens documentárias pelas instituições interessadas. Na literatura, foram identificados apenas dois trabalhos que tratam sobre o tema, sendo o primeiro datado de 1979, que corresponde a um trabalho de realizado por duas alunas do curso de graduação em biblioteconomia do Departamento de Biblioteconomia da UnB (NAKYAMA; FORESTI, 1979) tendo como tema *Alguns Sistemas de Indexação em Brasília*. O outro foi um trabalho desenvolvido pelo IBICT (1983) e ampliado pelo CCI (1984), tendo como o tema *Linguagens Documentárias Utilizadas no Brasil: construídas, traduzidas ou adaptadas*. Diante desses fatos, a revisão de literatura foi prejudicada pela falta de material disponível na área de pesquisa.

Considerando que dois estudos foram realizados e em ambos o nível de resposta foi considerado baixo, este estudo também teve um nível de resposta baixíssimo. Cabe ressaltar que tanto o estudo do IBICT quanto esta pesquisa teve diversas perguntas deixadas em branco.

A estratégia para coleta de dados foi o *e-mail* devido à quantidade de instituições a serem contatadas, a facilidade e baixo custo que este recurso representa por ser amplamente utilizado por diversas instituições. Porém, diante do baixo índice de retorno do questionário pode-se inferir que esta forma de pesquisa não é a mais adequada a estudos desta natureza e ligados a este tema.

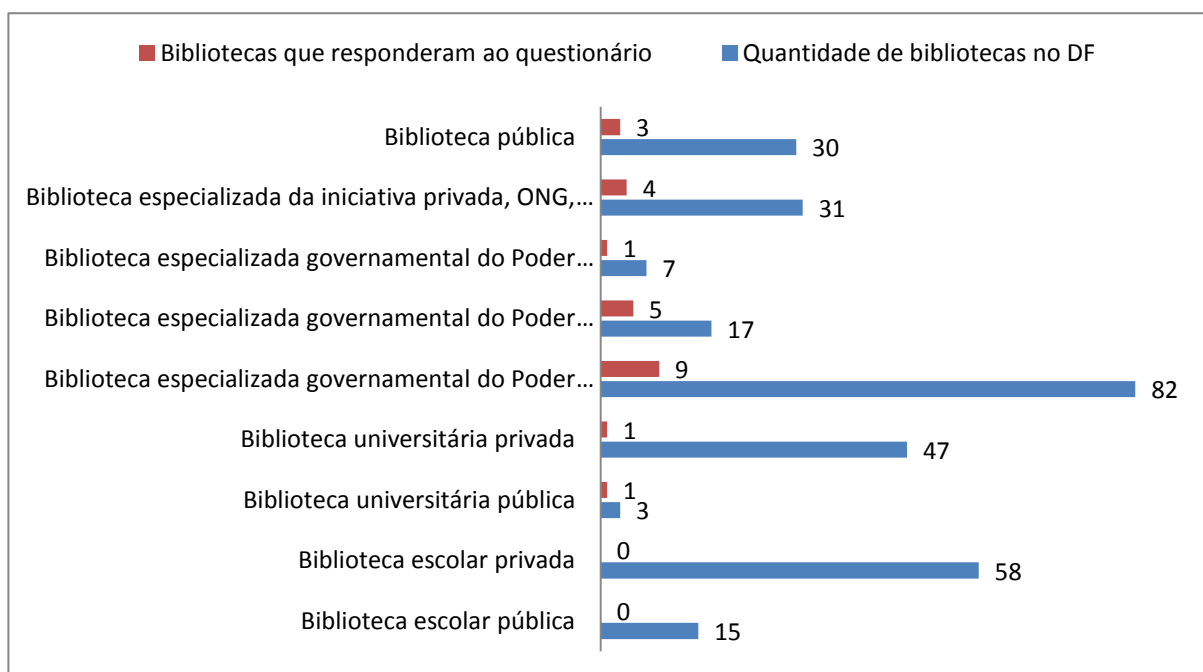
Outro ponto a ser considerado na coleta de dados refere-se à qualidade e completeza dos dados coletados, pois diversas instituições não preencheram os questionários de forma correta ou o fizeram de forma incompleta, fato que também foi percebido no documento resultante da pesquisa realizada pelo IBICT. Diversas instituições respondentes deixaram perguntas em branco, ou seja, sem resposta, fato que foi também detectado como característica do estudo do IBICT. Apesar de na introdução do questionário ter sido incluída explicações complementares quanto aos conceitos de linguagens documentárias, percebe-se

pelas respostas, que há falta de consenso quanto ao entendimento dos diferentes tipos de linguagens documentárias, fato que pode ser percebido quando contrastado o tipo de linguagem com a referência da linguagem utilizada; este fato também foi observado no estudo do IBICT.

Com base nos resultados deste estudo, pode-se inferir que estudos de levantamento de linguagens documentárias deveriam ser realizados por meio de entrevistas, diretamente com os profissionais responsáveis pelas atividades de indexação ou de elaboração de linguagens documentárias nas instituições, o que garantiria uma quantidade maior de respostas e sua qualidade. Sugere-se para realização de estudos posteriores relacionados ao assunto, que seja utilizada a entrevista estruturada, contando com material de apoio com o objetivo de esclarecer dúvidas conceituais, bem como que os entrevistadores sejam pessoas treinadas para este tipo de atividade e que possam extrair uma maior quantidade de dados dos entrevistados e com maior qualidade no preenchimento dos campos.

Quanto aos tipos que bibliotecas que responderam à pesquisa, conforme demonstrado na Figura 4 observa-se que o maior quantitativo de bibliotecas respondentes foi de bibliotecas especializadas governamentais do poder executivo, com nove respondentes; seguida das bibliotecas especializadas do poder judiciário, com cinco respondentes.

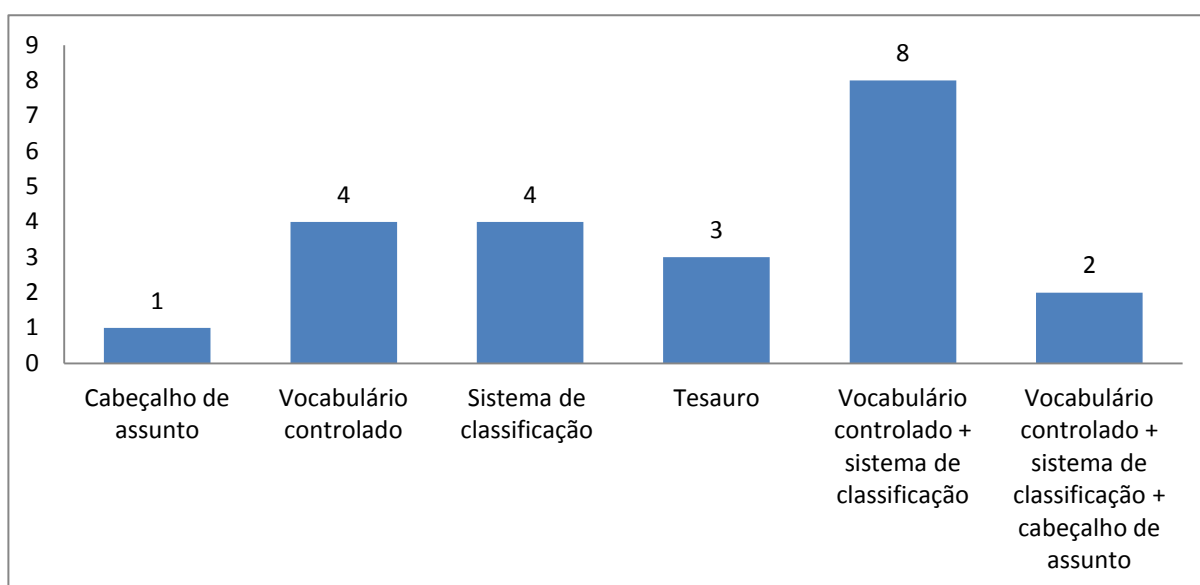
Figura 4 - Tipos das bibliotecas que participaram na pesquisa.



Fonte: elaboração própria a partir dos dados coletados

Com relação às linguagens documentárias utilizadas pelas diversas bibliotecas duas não responderam à questão, e das que responderam 50% utilizam apenas uma linguagem documentária. Os demais, 41,67% fazem uso de mais de uma linguagem documentária conforme se pode observar na Figura 5. Pode-se inferir que diversas instituições fazem uso de mais de uma linguagem documentária, pois a utilizam para fins diferenciados, tais como o sistema de classificação para organizar os livros nas estantes e o cabeçalho de assunto, vocabulário controlado e tesouros para indexação e recuperação de informação.

Figura 5 - Linguagens documentárias utilizadas de forma isolada ou conjuntamente com outras linguagens



Fonte: elaboração própria a partir dos dados coletados

Foi possível constatar que 58,33% utilizam um sistema de classificação bibliográfica, dos quais 50% utilizam a Classificação Decimal Universal (CDU). Os cabeçalhos de assunto são utilizados por 29,17% das bibliotecas respondentes, sendo o *Subject Headings* da Library of Congress e da National Library of Medicine, e 16,67%, ou seja, quatro bibliotecas não especificaram o tipo de cabeçalho de assunto utilizado.

Apesar do baixo nível de resposta, das inconsistências observadas nesta pesquisa, um estudo de levantamento das linguagens documentárias utilizadas no Distrito Federal, ampliando para as bibliotecas do país, deveria ser realizada com o objetivo de mapear as linguagens existentes e utilizada de forma a possibilitar a cooperação entre as diversas bibliotecas e a formulação de políticas públicas para a informação em ciência e tecnologia do Brasil.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Tainá Batista de. **O uso das linguagens natural e controlada na recuperação de informação na Web: o caso das livrarias eletrônicas**. 2010, 90f. (Monografia de conclusão do curso). Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: <http://bdm.bce.br/bitstream/10483/1221/1/2010_TainaBatistaAssis.pdf> Acesso em: 02 mar. 2013.

BOCCATO, Vera Regina Casari, **Avaliação de linguagem documentária em fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal**. 2005. 239f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual paulista. Campus Marília. 2005. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/boccat o_vrc_me_mar.pdf> acesso em: 02/03/13

_____. **Avaliação do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo sociocognitivo com protocolo verbal**. -- Marília, 2009. 301 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009. Bibliografia: f. 245-264. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/boccatovrcdo mar.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 13.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentaria: teorias que fundamentam sua elaboração**. - Niterói, RJ: EdUFF, 2001. 133 p.

CABRÉ, M. T. **La terminologia: teoria, metodologia, aplicaciones**. Barcelona: Antártida/ Empuries, 1993. 529 p.

CINTRA, A. M. *et al.* **Para entender as linguagens documentarias**. São Paulo: Polis/ APB, 1994. 72 p. (Coleção Palavra Chave, 4).

_____. **Para entender as linguagens documentarias**. 2ed. rev. ampl.- São Paulo: Polis/ APB, 2002. 92 p. (Coleção Palavra Chave, 4).

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 1978. 101-107 p.

DODEBEY, V. L. D. **Tesauro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

GIL URDICIAN, Blanca. Lenguaje documentales. In.: LOPES YEPES, J; OSUNA ALARCÓN, M. R. (Coord). **Manual de la Información y Documentación**. Madrid: Pirâmide, 2011. p. 307-332.

GUIMARAES, J. A. C. **Análise documentária em jurisprudência:** elementos para uma metodologia de indexação de acórdãos trabalhistas brasileiros. 1994. 250 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

GUINCHAT, C; MENOU, M. **Introdução geral às Ciências e Técnicas da Informação e Documentação.** Brasília: IBICT, 1994. 540 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Linguagens Documentárias Utilizadas no Brasil:** construídas, traduzidas ou adaptadas. Brasília: IBICT, 1984. 1 v.

KOBASHI, Nair Yumiko. Análise Documentária e representação da informação. **Revista Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27. 1996.

_____. **Vocabulário controlado:** estrutura e utilização. In: ENAP. Mapeamento para a reunião da Rede de Escolas de Governo. [S.l.: s.n.], 2008. Disponível em: <http://www2.enap.gov.br/rede_escolas/arquivos/vocabulario_controlado.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2013.

LARA, M. L. G. O Unicórnio (o Rinoceronte, o Ornitorrinco...), a Análise Documentária e a Linguagem Documentária. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 2, n.6. 1991. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez01/Art_03.htm> Acesso em: 05 mar. 2013.

_____. Linguagem Documentaria e Terminologia. **Transinformação**. Campinas, v, 16. n. 3. 2004. 231-240 p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18717/000718845.pdf?sequence=1>> acesso em: 18 mar. 2013.

LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em base de dados: revisão de literatura. **Ciência de Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 41-52, /abr. 2002.

_____. **Indexação e linguagens documentarias.** Aula, UnB. 2010.

_____. **Análise do uso das linguagens controlada e livre nas estratégias de busca em base de dados.** 2000. 111 f. Dissertação (mestrado em ciência de informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília. 2000.

MARCIAL, Cristiane Coutinho; GUIMARÃES, Tatiara Paranhos. (Orgs.). **Guia de bibliotecas da 1ª Região:** Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: / Conselho Regional de Biblioteconomia (1a Região) (CRB 1). Versão Preliminar --Brasília: Senado Federal, Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, 2008.

MARCONI, Marina de Almeida; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica.** 7. ed.- São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

APÊNDICE A – Modelo de questionário utilizado para coleta de dados

QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DO DISTRITO FEDERAL.

Este questionário objetiva a coleta de dados para realização de um estudo sobre as linguagens documentárias (LD) utilizadas pelas bibliotecas de instituições do Distrito Federal, assim, precisamos saber qual a LD utilizada nessa biblioteca, independentemente se foi desenvolvida por outra instituição. Para efeito deste trabalho considera-se **Linguagem Documentária (LD)** as listas de cabeçalho de assunto, os sistemas de classificação (CDD, CDU, LC etc.), vocabulário controlado, tesouros, enfim todo instrumento utilizado para traduzir a linguagem natural, utilizada pelo produtor/autor da informação, para a linguagem do sistema de informação, ou seja, é a linguagem utilizada para a indexação e recuperação da informação na sua instituição. Sua colaboração é importante para o êxito deste trabalho.

- Identifique a sua instituição, nome e o endereço da instituição e nome da biblioteca.

- Tipo de linguagem documentaria utilizada, ou adotada?

() – a) Tesouro

() – b) Cabeçalho de assunto

() – c) Vocabulário controlado

() – d) Sistema de classificação

- Tipos de documentos indexados?

() – a) Livros

() – b) Teses

() – c) Artigos de periódicos

() – d) Bibliografias

() – e) Anais de reunião

() – f) Projetos

() – g) Materiais não bibliográficos (mapas)

() – h) Resumos

() – i) Slide

() – j) Folhetos

() – k) legislação

- Qual a origem da linguagem documentária utilizada na sua biblioteca? Poderia relatar a sua origem, data de edição, etc.?

- No caso da linguagem documentária estar sendo desenvolvida pela própria instituição, indique a etapa do desenvolvimento em que a mesma se encontra.

() - a) Em revisão

() - b) Em andamento

() – c) Concluída

- Especifique a(s) área(s) de abrangência temática da linguagem documentária?

- Especifique qual a forma de apresentação física utilizada, e se está disponível para uso via Internet.

- Especifique a referência bibliográfica da (s) linguagem (s) documentaria (s) elaborada (s), adaptada (s), traduzida (s) ou o original utilizada (s).

Agradecemos a sua atenção e colaboração no preenchimento deste questionário.

APÊNDICE B - Dados Bibliográficos das Linguagens Documentárias Elaboradas, Traduzidas, Adotadas ou Originais Utilizadas pelas instituições do Brasil, elaborado a partir dos dados do INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Linguagens Documentárias Utilizadas no Brasil:** construídas, traduzidas ou adaptadas. Brasília: IBICT, 1 v.1984.

- American Petroleum Institute: Abstracting and Indexing Service. Api thesaurus. 18.ed. Washington, 1981. 233p.
- American Society For Metal & Metals Society: Thesaurus of metallurgical terms. 5.ed. Ohio, 1981. 182p.
- Associação Paulista de Bibliotecários. Grupo de bibliotecários em informação e documentação biomédica, Cabeçalho de Assunto médicos. São Paulo, 1978.
- Australian Mineral Foundation. Australian thesaurus of earth sciences and related terms. 2. ed. Adelaide, 1979. 308p.
- BINAGRI. Thesaurus para indexação e recuperação da literatura agrícola brasileira. Brasília, BINAGRI/ SNIDA, 1982. 239p.
- British Standards Institution. BSI ROOT thesaurus. Hemel Hempstead, 1981 2v.
- CENAGRI: Thesaurus para indexação, recuperação de literatura agrícola brasileira. Brasília, 1983. 234p.
- Brasil. Departamento Nacional de Estradas e Rodagem. Microtesauros do DNER. Rio de Janeiro, 1981. 232p.
- Educational Resources Information Center. Thesaurus of ERIC descriptors. 6.ed. New York, 1975. 389p.
- EMBRAPA: Departamento de Difusão de Tecnologia. Lista de cabeçalho de Assunto :Agricultura. Brasília, 1980.
- Engineering Joint Council: Thesaurus of engineering and scientific terms. New York, 1977. 670p.
- Energy Data Base Subject Thesaurus. DOE. Oak Ridge, technical information center, 1981.
- EUDISED: Multilingual thesaurus for information processing in the field of education. Englis ed. Paris: Mouton, 1974, 391p.
- Fundação Tupy S.A. Vocabulário controlado. Ref. insuficiente.
- FURNAS: Centrais Elétricas S.A divisão de bibliotecas. Lista de termos chaves

adotada. Rio de Janeiro, 5.ed. 1v.

- IBICT: Lista geral de cabeçalhos de assunto. Rio de Janeiro, 1977. 4v.
- IBM: Vocabulary for Data Processing. Telecommunications and Office Systems s.n.t.
- INIS Thesaurus Vienna, LAEA, 1982. 759p.
- INTERVOC: vocabulário controlado do Minter. Brasília, 1984. 376p.
- NASA National Aeronautics and Space Administration. Nasa Thesaurus. Washinton,, 1982. 2v.
- NCC Thesaurus of Computing Terms. Unites kingdom, 1974.
- ODCE: Microthesaurus: lista de los principales descriptores relativos al desarrollo econômico y social. Portuguesa. Lisboa, missão de estudos do rendimento nacional do ultramar, 1979.
- PORTOBRÁS: Microthesaurus de transporte aquaviário. Brasília, 1981. (versão preliminar).
- SANTOS, Maria de La Encarnacion de España. Cabeçalho de Assunto em arquivo. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1983. (versão preliminar).
- SIBIL: Sistemas de Informação bibliográfica. Ref. Insuficiente.
- SIESE: Thesaurus do setor de energia elétrica. Rio de Janeiro, 1982.
- SPINES Thesaurus: a controlled and structured vocabulary of science and technology for policy making management and development. Paris, 1976.
- Thesaurus de mots-clés cuir et Chaussure. Lyon, CTC, 1972.
- The University of Tulsa. Exploration and production thesaurus. 6. ed. Tulsa, 1978. 245p.
- UNESCO. Thesaurus internacional de desenvolvimento cultural. Brasileira. Rio de Janeiro, 1983.
- United State: Library of Congress. Subject Cataloging Division. Library of Congress Subject Headings. Washington, 1975.

APÊNDICE C – Lista das referências bibliográficas das linguagens documentárias utilizadas nas bibliotecas das instituições do DF.

- Brasil. Senado Federal. Biblioteca Luiz Viana Filho. Vocabulário controlado. Vocabulário controlado básico: VCB. Brasília: Senado Federal, Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, 2010. 1 CD-ROM.
- Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Tesouro da Justiça Eleitoral. 7. ed. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação, 2010. 540 p. rev. e ampl.
- UDC Consortium. Classificação Decimal Universal: edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: IBICT, 1997. 2v
- UDC Consortium. Classificação Decimal Universal. 2ª Ed. Brasília: IBICT, 2007. 2 v
- UNESCO Thesaurus. Disponível em inglês, francês e espanhol em: <<http://databases.unesco.org/thesaurus/>>. UNIVERSAL DECIMAL CLASSIFICATION. Disponível em português em: <<http://www.udcc.org/udcsummary/php/index.php?lang=pt>>